

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICA DOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 14 DE NOVEMBRO DE 1895

GUERRA AO ALCOOLISMO

O alcoolismo é hoje uma das causas que mais contribuem para o desenvolvimento do crime e para o atropelamento da sociedade. Actuando sobre todos os órgãos, é principalmente o cerebro que mais directamente soffre de todas as suas consequências perniciosas. Os hospícios de alienados pódem testemunhar exuberantemente quanto a sua população augmenta por causa do excesso e do abuso das bebidas. E não é sómente sobre o individuo que o alcoolismo actua: os seus estragos perpetuam-se na familia; muitas vezes os filhos é que vêem a pagar a intemperança paterna. Tristissima hereditariedade!

As leis, se por um lado reprimem e condemnam a embriaguez, por outro lado são cúmplices da sua propagação, por isso que a admittem como uma attenuante do crime. Em nossa humilde opinião, longe de se considerar como tal, devia ser uma agravante e muito especialmente em certos casos. Ha individuos que no seu estado normal não teriam a coragem de attentar contra

a vida de ninguem, mas que procuram de proposito no alcool um excitante ao crime. Essa premeditação, se nós fossemos juiz, seria bastante para lavar a sentença condemnatoria.

Reconhecidos os efeitos desastrosos do alcoolismo, comprovados por tão variadas observações e por tão diversas estatisticas, não admira que os esforços do estado e os esforços individuaes convirjam para combater e diminuir este mal, que se acha tão enraizado na sociedade e que é devido em grande parte tambem, não tanto ao abuso da bebida, como ás falsificações praticadas por negociantes e industriaes, gananciosos e faltos d'escrupulo. Sabe-se de sobra, infelizmente, como abundam no mercado os alcooes impuros, e todo o rigor das leis será pouco contra aquelles que procuram enriquecer-se não se importando sacrificar perante o altar de bezerro d'ouro os mais caros interesses da saude publica.

A França é uma das nações onde a população quasi se conserva estacionaria, suppondo-se com fundamento que o alcoolismo é um dos principaes factores d'este marasmo da actividade nacional. No movimento que ali se está orgadizando contra o alcoolis-

mo, o governo entendeu, e entendeu muito bem, que lhe competia desempenhar o principal papel e entre as providencias que adoptou conta sobretudo com as do effeito moral. O ministerio da instrucção publica acaba de promulgar medidas tendentes a organizar o ensino anti-alcoolico nas escolas. Não só os professores e directores de escolas primarias darão lições e celebrarão conferencias n'este sentido, mas empregarão, todas as diligencias para que se formem desde já entre os alumnos sociedades de temperança.

Não é só em Paris e no departamento do Sena que se trata de iniciar fervorosamente a cruzada. Na provincia a propaganda tambem vae a passo de marcha. No departamento do Calvados o dr. Barthies acaba de realisar uma importante conferencia na escola normal, mostrando quanto o mal está ali enraizado e quão funestas são as suas consequências. Por uma estatistica que se refere a 200 cidades, villas e aldeias d'aquelle departamento, vê-se que em 15 annos, entre 1880 e 1894, a mortalidade infantil augmentou 28 0/0, que o numero dos recrutas rejeitados ou adiados triplicou, que o numero dos casamentos diminuiu

n'un oitavo, que a media dos nascimentos baixou de 23 a 19 por mil, subindo pelo contrario a das mortes de 22 a 28 por mil. Bonito quadro! deliciosa prespectiva para o engrandecimento da França!

Emquanto que isto se passa em França, não deixa de ser curioso relancear os olhos pelo que se está passando na Inglaterra n'este momento. Affirmou n'outro dia n'un dos seus discursos o sr. Salisbury—o nosso conhecido lord Salisbury—que a Inglaterra, no tocante a embriaguez, se achava n'uma das mais satisfactorias condições. Os órgãos do partido liberal levantaram-se em massa contra o primeiro ministro, atacando-o por ter pronunciado uma phrase menos verdadeira; d'un optimo leviano, que, ainda quando não fosse considerada como uma sanção do vicio, podia pelo menos abrandar o fervor dos membros das sociedades de temperança. Accudiu em defesa de lord Salisbury o snr. Arthur Shadwell, um escriptor conservador, mas parece-nos que a sua defesa, longe de salvar a causa, antes a compromette. Trata elle o assumpto de baixo do ponto de vista historico, e a sua conclusão é que a Inglaterra, já do tempo dos antigos bretões, foi sempre

uma nação amiga da pinga, para não dizer uma nação de ebrios. A bebedeira quasi é uma virtude nacional. Entre os muitos factos apontados pelo sr. Shadwell ha um que merece especial menção. E' a lei de 1736 que prohibia aos taberneiros a venda do gin. O seu effeito foi contra-producente, pois augmentou prodigiosamente o consummo. A lei foi illudida e os pharmaceuticos, substituindo os taberneiros, passaram a vender o gin como um elixir especial.

O estudo do sr. Shadwell leva-nos a reflexões bem singulares. Se a Inglaterra, apesar da sua bebedice, da sua fatal inclinação para o alcoolismo, tem sabido elevar-se ao ponto onde nenhuma outra nação subiu mais alto, quem sabe se ella não perderia do seu poderio e da sua importancia, se abandonasse o vicio e se convertesse abertamente à sobriedade! Dir-so-hia que a Inglaterra tira a sua força do vinho, que é no nosso *Port-wine* que ella tira todos os seus elementos de grandeza, que é n'elle emfim que, à semilhança dos romanos, acha a verdade—*In vino veritas*.

Meditem sobre isto os philosophos e, se puderem, deem-nos a chave do enigma.

(10) FOLHETIM

CANDIDO DE FIGUEIREDO

UM DRAMA NA ALDEIA

IV

Era já noite velha, quando Manuel João se recolheu á Ribeira. No resto da noite, dormiu pouco e sonhou muito; e já o sol ia alto, quando, despertado d'aquelle suave torpôr, almoçou á pressa dois barbos fritos, e pôz-se a caminho da Lageosa, cujo abbade havia de passar-lhe certidão de uns assentos de baptismo e de casamento. O abbade porém estava assistindo a umas exequias em Silgueiros, e só regressou á tarde, passando então as certidões.

Manuel partiu da Lageosa, pela Ponte-Pedrinha, para a residência do vigario Martins, de Lobão, que, na qualidade de parcho

dos nubentes, era quem celebraria o casamento.

A' noite, estava no «Paço-do-Casal», em casa do vigario, e só quando saiu é que se lembrou que ainda não tinha jantado. Como a Ribeira era longe, quasi meia legua das antigas, e a casa de seu avô cirurgião ficava a dois passos, aproveitou o ensejo para participar ao velho a proximidade da boda e tomar ali algum alimento, que já o estomago lhe dava horas.

A' saída da residencia, passava, com seu rebaño, o ovelheiro da Ribeira.

—Dize lá em casa que, se eu me demorar á noite, não me esperem. Vou ceiar com o avô, e talvez durma em casa d'elle.

O Antonio Pimenta, que tão affectuosamente ceára com o Manuel da Ribeira, acompanhou-o até á porta da rua, deu volta á chave, voltou á cozinha, e disse á filha que fosse deitar-se, porque já não era cedo.

Genoveva recolheu-se ao seu quarto; e, quando o pae se convenceu de que ella dormia já, abriu a porta de um compartimento que ficava junto da cozinha e onde estava a salgadeira e a arca da farinha. Deutro do compartimento haviam-se escondido tres homens, a quem o Pimenta disse em voz baixa:

—Podem aai. Ouviram tudo?

—Não nos escapou uma palavra.

—Está bem. De manhã ás 7 horas, esperem-me nos Carvalhos.

E os tres homens saíram em silencio, cautelosamente.

V

Antonio Pimenta, reunindo-se aos tres homens, que, escondidos, haviam escutado na vespera as confissões de Manuel João, seguiu com elles a estrada do quinto, dirigiu-se á ermida de S. Simão, atravessou o pinhal do Edrimo, e ás oito horas estava á porta do juiz de fóra, na cabeça da comarca, em Tondella.

O Pimenta ia fazer a participação de varios crimes, commettidos pelo Manuel da Ribeira, e requerer devassa, para o que apresentava tres testemunhas idoneas.

O requerimento foi deferido. Lavrou-se o auto de inquirição, e ficou demonstrado:

—Que Manuel João de Figueiredo, solteiro, lavrador e proprietario, residente na Povoia da Ribeira, freguezia de Lobão, na comarca de Tondella, *escalaria de noite o muro do quintal do queixoso; que na mesma noite entrara furtivamente na casa em que o queixoso habita, com o fim de attentar contra a honra de Genoveva Pimenta, filha do dono da casa, e menor de vinte e cinco annos; que de facto entrara no quarto da dita Genoveva, fechando-se com ella durante muitas horas, até romper a madrugada; e que estas offensas á propriedade e á honra obrigam a prisão e degredo.*

N'esse mesmo dia á noite, um troço de meirinhos e cabos de se-

gurança, dirigia-se sob as indicações de Antonio Pimenta, pelos Carvalhos e outros sitios ermos, á casa da Ribeira e cercava-a, aguardando a manhã, para realisar a captura do criminoso.

Francisco José de Figueiredo, o dono da casa, deu conta d'aquelle apparato de justicas; e, sem poder explicar tudo, entreviu que d'elle nada queroriam, e que o irmão, se não tivesse commettido alguma rapaziada que puzesse as justicas em movimento, era procurado, segundo os costumes do tempo, para ir reforçar algum regimento de D. Miguel.

Em todo o caso, era preciso empenhar algum efforço para o salvar. Felizmente, Manuel João não estava em casa: ficara com o avô no Casal. A difficuldade seria avial-o: um emissario, que saísse, áquella hora, da casa da Ribeira, levantaria suspeitas e seria talvez detido.

Francisco de Figueiredo pensou e resolveu pôr em pratica um recurso.

(Continúa).

O homem rei é Deus-Padre. O filho do rei é Jesus Christo encarnado, e de quem é esposa a Igreja, cujas nupcias começaram na encarnação de Christo e acabarão no céu pela gloria.

Por servos entendem-se Moysés e os Prophetas; por convidados para as bodas os Judeus; por quinta e negocios a que se deram os convidados, entende-se os interesses temporaes, que impediram os Judeus de abraçar e professar a doutrina de Jesus-Christo; e por via do que mataram os Apostolos e mais fieis e até o proprio Jesus-Christo.

Até este ponto a parábola do Evangelho diz respeito ao povo judeu; agora com relação a todos os christãos.

O rei que entrou na sala das nupcias significa Jesus Christo, julgador dos vivos e dos mortos, que hade apparecer no juizo universal. O homem sem veste nupcial significa o peccador que ahí ha de apparecer, e ainda que com fé de que Deus o hade salvar, contudo sem obras meritorias para isso. Significa o homem sem caridade, que podia e não deu pão aos famintos, não acudiu aos desvalidos, nem enxugou as lagrimas dos aflictos.

Trevas exteriores são os castigos que hão de soffrer os impios. Essa cegueira que cobria o povo judaico para não abraçar e ouvir a palavra de Deus, offusca tambem muita gente dos nossos dias. O povo judaico recusava ouvir a voz de Jesus-Christo, acceder ao seu chamar, desculpando-se com enredos temporaes; pois assim fazem hoje aquelles, que só entretidos com os negocios d'este mundo, não tem tempo d'ouvir uma missa, assistir a um sermão ou pratica mandamental.

O povo judeu não só recusava ouvir as verdades de Christo, mas até maltratava e perseguia aquelles que eram encarregados de as annunciar e ensinar; pois assim fazem hoje esses impios, que não satisfeitos com desobedecer aos ensinamentos da Igreja e verdades que ella préga, vituperam, perseguem e maltratam seus ministros, e na pes-soa d'elles Jesus-Christo, que assim falli—Qui vós audit, me audit, qui vós spernit, me spernit.

Ignorantes, insensatos são esses maus homens! Pois é d'elles que se diz: que não entrarão na sala das bodas, que é o banquete da gloria do céu, mas sim nos supplicios eternos. «Mittite eos in tenebras».

E' d'esses que se diz que serão regeitados no dia do grande julgamento, por não apparecerem com o vestido nupcial, que consiste na innocencia e caridade, na pratica das boas obras; dando o sabio conselhos ao ignorante, o rico pão ao pobre e o poderoso amerceando-se do fraco. Com isto preparemo-nos para entrarmos na sala das bodas, na reunião dos escolhidos do Senhor, onde serão muitos chamados e poucos escolhidos, como diz o Evangelho: «Multi sunt vocati, pauci vero electi». E por falta d'uma boa vida. Tenhamos pois uma vida santa, fundada na imitação da de Jesus-Christo, purificada na crizal da penitencia e parti-

lheira na mortificação e paixão de Jesus-Christo, pois assim ornados não mereceremos aquella exclusão ignominiosa, que soffreu o convidado de que nos falla o Evangelho, por não apparecer na sala das bodas vestido como devia.

S. P.

DA NOSSA CARTEIRA

Está ha alguns dias na sua magnifica propriedade do Louro, no concelho de Famacião, o nosso illustre patricio sr. visconde de Viamonte da Silveira e sua exem.ª esposa.

Está felizmente melhor dos dolorosos soffrimentos que sentiu ultimamente a sr.ª D. Emilia de Castro Sampaio, respeitavel mãe dos nossos prezados patricios srs. visconde de Sendello e Manoel de Castro Sampaio.

Desejamos a s. exc.ª completo restabelecimento.

Partiu hoje para Paços de Ferreira o sr. Abilio Severiano de Magalhães Brandão, digno recebedor d'aquelle concelho, que aqui tem estado em commissão.

Com o fim de procurar lenitivo aos seus padecimentos, acha-se na Povoá de Varzim o nosso estimadissimo patricio sr. Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos, negociante d'esta praça.

Deus se amerceie do seu estado.

Ao nosso prezado amigo e patricio o sr. Antonio Augusto de Gouveia e Silva, damos affectuosos parabens pela medalha de ouro que obteve no concurso á exposição de flores, que acaba de realizar-se no Palacio de Chrystal.

Tem estado bastante enfermo o revd.º sr. José Antonio d'Araujo, abade da freguezia de S. Thomé d'Abbação, d'este concelho.

Sentindo deveras o estado em que se acha tão bondoso e benquisto sacerdote, fazemos ardentes votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Depois da sua estada por alguns dias na sua propriedade da Rôla, freguezia de Urgez, suburbios d'esta cidade, regressou a Ponte do Lima a nossa patricia sr.ª D. Maria de Freitas, dedicada esposa do sr. Domingos de Freitas Guimarães, antigo escrivão e tabellião na mencionada comarca.

Acompanhava a sua neta.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de novembro

SABADO, 16—S. Gonçalo de Lagos, A. Port.

Lausperenne nas egrejas da Collegiada e da O. Terceira do Carmo.

Lua nova ás 4 horas e 35 minutos da tarde.

DOMINGO, 17—S. Gregorio Thaumaturgo, B. A Beata Salomeia, V. F. Os Ss. Alfeu e Zacheu, Mm.

Exposição do Santissimo no templo de S. Domingos. No mesmo dia cathese

às crianças, missa e ladainha a vozes e órgão na igreja do Seminario.

Tambem haverá no mesmo dia festa na capella da Senhora da Guia com missa cantada a instrumental, e ás 4 horas da tarde sermão pelo revd.º sr. Domingos Ribeiro Dias, ladainha e genitor, e á noite arraial e musica.

No mesmo dia na capella do Anjo, ladainha, genitor e benção do S.S.

SEGUNDA-FEIRA, 18—S. Romão, M. Dedicção da Basílica dos Santos Apostolos.

Sagrado lausperenne no templo da V. O. Terceira Dominica.

TERÇA-FEIRA, 19—S. Isabel, rainha da Hungria, F.

Exposição do Santissimo Sacramento na igreja da irmandade dos Santos Passos.

0 1.º de Dezembro

Com o fim de commemorar festivamente a data gloriosa da restauração de Portugal em 1640, tem-se organizado commissões de estudantes em varias localidades do paiz onde, ha institutos scientificos.

Comquanto a Academia vimaranense ainda não tractasse d'este assumpto, confiamos do seu brio que não deixará de secundar o exemplo das suas congengeres no paiz.

Guimarães, o berço da monarchia portugueza, não deve por caso nenhum conservar-se impassivel ao soar do dia em que se completam 255 annos que o heroico Portugal quebrou corajosamente as duras algemas que por longo tempo o tiveram prezo a Castella.

Memoravel data esta, que já-mais se apagará da nossa historia patria como um dos mais heroicos feitos dos nossos antepassados.

Eleições de deputados

E' no proximo domingo o dia designado pelo governo para as eleições de deputados.

Como é sabido, os progressistas e os republicanos abstem-se de tomar parte no concurso eleitoral; e por is-o as eleições parlamentares serão uma completa simulação, revestidas de alguns apparatus essenciaes aos actos preliminares, para mais tarde serem descriptas e apregoadas como legitimas e verdadeiras.

A verdade é que o dia 17 de novembro de 1895—notabilisado o dia da eleição de deputados—passará indifferente para os electores em geral.

Furto de carteira

Ao cahir da tarde de domingo ultimo, por occasião d'um arraial que se effectou na travessa do Picôto, os gatuos empalmaram uma carteira com a quantia de 20 e tantos mil reis em notas e mais alguns papeis ao nosso amigo sr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, intelligente tabellião privativo d'esta cidade.

No dia immediato áquelle em que teve lugar o delicto, por denuncia d'um tal José Maria, de appellido o Péga, solteiro, carrejão, d'esta cidade, foi encontrada a carteira sem dinheiro sob uma velamosa pedra no campo da Quinta.

O denunciante, e Antonio Maria Ribeiro, o Refilão, solteiro, botequineiro, do concelho de Paredes, foram prezados, faltando ainda mais dois cumplices que se evadiram.

Assembleias eleitoraes

A commissão do recenseamento eleitoral, reunida no dia 10 no: pagos do concelho, nomeou os individuos abaixo relacionados para presidirem ás mezas das assembleias na eleição de deputados no proximo domingo:

Oliveira—Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

S. Paio—Antonio José da Silva Basto.

S. Sebastião—José Ferreira d'Abreu.

Geneos—Abade José Maria da Costa Dias.

S. Martinho de Sande—Abade João Cândido da Silva.

Ronfe—João Lopes Cardoso.

S. Jorge de Selho—José Ribeiro d'Abreu.

S. Torquato—Antonio Ribeiro de Faria.

Gondomar—José Martins da Costa.

Nespereira—João da Souza Dias.

S. Miguel das Caldas—Armando Pereira da Costa.

Peguenta gala

O dia d'hoje é considerado de pequena gala, por ser o 6.º anniversario natalicio de Sua Alteza Real o sr. Infante D. Manoel.

Haja providencias

O nosso respeitavel amigo e obsequioso assignante sr. João Antonio Dias da Costa, de Vizella, queixa-se de que não tem recebido alguns numeros do *Vimaranense* e que outros lhe são entregues com atraso.

Podemos garantir que remetemos pontualmente os jornaes para todos os assignantes no proprio dia da publicação, devendo por tanto ser distribuidos em Vizella nos dias immediatos logo de manhã.

Posto isto, que affirmamos, pedimos providencias ao sr. Armando Pereira da Costa, zeloso e activo delegado postal em Vizella.

Commissão do recenseamento militar

Para a commissão do recenseamento militar, que deve funcionar no futuro anno de 1896, foram nomeados os seguintes srs:

VOGAES EFFECTIVOS:

Dr. Joaquim José de Meira. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Domingos Leite de Castro. Dr. Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

VOGAES SUBSTITUTOS:

Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Fortuato José da Silva Basto.

Manoel Victoriano da Silva Guimarães.

Juntas militares de saude

Estas juntas que funcionavam nas sé-las das divisões militares na primeira quinta-feira de cada mez, passaram por ordem da secretaria da guerra a reunir-se duas vezes em cada mez no Porto e em Lisboa, tendo lugar essa reunião na primeira e terceira segunda-feira, e na primeira segunda-feira de cada mez nas outras divisões.

Os telegrammas da imprensa

Pelo sr. ministro das obras publicas foi ordenado que em todas as estações telegraphicas do paiz sejam accetcos os telegrammas para a imprensa, embora continham abreviaturas.

Vinhos e azeites

A commissão de vigilancia dos vinhos e azeites n'esta cidade e concelho é composta dos seguintes cavalheiros:—Conde de Margaride, barão de Pombeiro, Francisco Ribeiro Martins da Costa, visconde do Paço de Nespereira (Gaspar) e visconde de Sendello.

Expedição á India

Já desembarcou em Gôa a expedição destinada a restabelecer o prestigio do nosso dominio, n'aquellas regiões.

Aguardando os acontecimentos, só nos resta esperar que as tropas sob o commando do sr. Infante D. Affon o desempenhem a sua missão tão gloriosamente como os seus irmãos d'armas o estão fazendo em Africa.

Contribuição predial

Em cumprimento do disposto no artigo 116.º do Regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1891, foi organizada uma relação composta dos seguintes srs:

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Conde de Margaride.

Domingos Antonio de Freitas.

Domingos José Ribeiro Guimarães.

Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Dr. Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

João Antonio d'Almeida.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Dr. João Ribeiro Martins da Costa.

José Luiz Ferreira.

Visconde de Sendello.

Aniversario fanebre

Passou ante-hontem o triste anniversario da morte do sr. conselheiro Anselmo Braamcamp, o honrado e jamais esquecido chefe do partido progressista. Paz á sua alma.

Commissão municipal

Em sessão da commissão executiva, realisada ante-hontem, foi arrematado pela quantia de reis 3615000 o imposto sobre a sardinha pelo anno de 1896, sendo arrematante o sr. José Francisco Branco, d'esta cidade.

Tambem foi arrematado o arrendamento dos escorros da agua do tanque da rua de Camões pela quantia de 25000 reis, sendo arrendatario o sr. dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, d'esta cidade.

Como não apparecessem lanços convenientes para os demais objectos annunciados e postos em praça, foi resolvido que pela terceira vez voltem á praça no dia 20 do corrente.

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 14, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 24, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueteiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura
DYALISADA
de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr. CHAPOTEAUT o primeiro clinico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem galatina. E Cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogeries e Pharmacias

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defeza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUCCÃO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 1:000
Encadernado capa especial... 2:800
A' venda na Companhia Nacional. Editora L. de Conde Barão 50—Lisboa

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{ie}
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os países do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os Atmzens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

AGUIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte colada do envoltore esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49